

LICENÇA, OBRIGADO, DESCULPA

Rog: E viveram felizes para sempre

Este final, típico de qualquer conto de fadas que se respeite, contrasta demasiadas vezes com a experiência cotidiana dos casais. O casamento pode certamente ser o lugar do amor e da alegria, mas apenas quando é o resultado de uma escolha, de um compromisso voluntário, consciente e diário.

Ly: Um trabalho de artesanato

De fato, é necessário que cada casal dedique as suas melhores energias a trabalhar com paixão o barro da sua vida conjugal e familiar; a trabalhar arduamente para suavizar os cantos, alisar as superfícies ásperas e assim conseguir aquela obra-prima, fruto de muita arte, com que o Senhor sonhou e nos chamou a viver.

Rog: O vírus do hábito

No entanto, com o tempo, pode acontecer que uma patina cinzenta cubra a vida conjugal; acontece quando nos acomodamos a uma certa "preguiça sedutora" que torna a relação previsível, desprovida de expectativas; isto é quando o nosso amor conjugal é infectado pelo vírus insidioso do hábito, distração, negligência. Recuperar a frescura deslumbrante dos primeiros dias será um desafio, mas possível: será preciso paciência, cuidado e dedicação.

Ly: A combinação do coração

O Papa Francisco, que conhece muito bem a fragilidade humana, nunca perde uma oportunidade de sublinhar a centralidade da concretude. E quando ele nos lembra de usar as famosas três palavras-chave: COM LICENÇA, OBRIGADO, DESCULPA, para entrar no coração das pessoas, ele ajuda-nos a recuperar gestos e palavras de alto valor e significado, desaparecidos demasiadas vezes dos nossos vocabulários relacionais. Palavras significativas que ajudam a construir relações positivas e nutritivas.

Rog: "Desculpe-me?"

Um "detalhe" tecido de humilde astúcia e delicadeza confiante, de aceitação sagrada e calorosa do mundo do outro. Um pormenor que revela o desejo de não ser intrusivo num gesto, num impulso, num simples passo.

Para entrar no mundo da pessoa amada, é essencial pedir a sua permissão porque a minha presença interrompe o ritmo da música que ressoa no coração do outro.

Uma relação alimenta e cresce se respeitar a diversidade dos ritmos que vibram no corpo.

Ly: "Obrigada".

Para alguns, dizer obrigado é um instrumento indispensável para entrar numa relação com outros; para outros, é uma realização verdadeiramente difícil, em parte devido ao frenesim a que por vezes somos vítimas. Dizer obrigado é, afinal, uma verdadeira conquista emocional, que implica entrar em diálogo consigo próprio e depois entrar em sintonia com o que está a acontecer fora de nós. É o reconhecimento da preciosidade do outro; um valor que nos dá a possibilidade de regressar e regenerar energia, vitalidade, calor na reciprocidade que se experimenta ao dar e receber.

Rog: "Desculpa"

Das três, é a palavra menos usada e certamente a mais difícil de pronunciar. Custa-nos muito caro. Mais complicado do que o agradecimento, e um pouco mais tortuoso do que a permissão, pedir desculpa é uma aceitação humana dos próprios limites.

É perdoar-se e aceitar-se a si próprio na descoberta das próprias fragilidades; é uma profunda humildade em aceitar a consciência do outro.

Lamentar não é uma derrota interior indigestível, mas uma maturação gradual para vir a reconhecer um erro; é refazer os passos para corrigir um erro cometido. Não há riqueza relacional se não na lógica do pedido de desculpas.

Ly: Obrigado, desculpe, licença: fases fundamentais na aprendizagem da gramática de uma relação que é alimentada pela reciprocidade.

Rog: Obrigado, Papa Francisco, por nos ter recordado.